CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

EDUARDO RODRIGUES MENDONÇA

EDUARDO PEREIRA

LUIZ HENRIQUE PETERS NAZARIO

MARCO ANTONIO NACK

INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA: UM OLHAR PARA AS METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS

TUBARÃO

2023

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

EDUARDO RODRIGUES MENDONÇA

EDUARDO PEREIRA

LUIZ HENRIQUE PETERS NAZARIO

MARCO ANTONIO NACK

INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA: UM OLHAR PARA AS METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Orientador: Philipe Guedes Matos

TUBARÃO

2023

SUMÁRIO

RESUMO..... 02
INTRODUÇÃO..... 02
MÉTODOS..... 06
RESULTADOS..... 06
DISCUSSÃO..... 11
CONCLUSÃO..... 17
REFERÊNCIAS..... 18

INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA: UM OLHAR PARA AS METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS

Eduardo Rodrigues Mendonça
Eduardo Pereira
Luiz Henrique Peters Nazario
Marco Antonio Nack

RESUMO

Tendo em vista a necessidade de inovação dos métodos de ensino dos esportes coletivos utilizados atualmente nas escolas, este estudo de revisão integrativa tem como objetivo verificar os principais métodos de ensino investigados na atualidade para a iniciação esportiva nos jogos esportivos coletivos e analisar suas principais contribuições no contexto educativo. Como resultado desta pesquisa encontramos seis métodos diferentes de ensino, alguns mais utilizados que outros, como por exemplo o método analítico/ tecnicista, global/todo, situacional, sistêmica, Teaching Games for Understan (TGFU), Iniciação Esportiva Universal (IEU). Este trabalho teve como foco principal abordar esses métodos de ensino e a principal discussão presente é sobre qual ou quais dos métodos apresentados seria o mais adequado para se trabalhar o ensino dos JEC (Jogos Esportivos Coletivos) nas aulas de Educação Física nas escolas. Ao final da pesquisa concluímos que dos métodos citados, os que mais são utilizados nas escolas atualmente são o método analítico e o global, porém talvez eles não sejam os mais adequados nos dias de hoje, visto que temos descritas na literatura metodologias que possivelmente sejam mais adequadas para o processo de ensino-aprendizagem desses jogos. Quando pensamos nos métodos de ensino dos JEC que mais se adequam ao contexto escolar e aos documentos norteadores da educação, como a BNCC, temos um olhar especial para o método de Iniciação Esportiva Universal, que vai trazer uma abordagem muito mais próxima do que propõe o referido documento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte; Iniciação Esportiva; Métodos

INTRODUÇÃO

No contexto nacional, o conjunto dos JEC (Jogos Esportivos Coletivos) tem especial relevância sociocultural, reportando-se a modalidades das mais populares, como futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol. De constituição tático-técnica complexa e favorável para o desenvolvimento de relações interpessoais, o JEC diz respeito ao conjunto de modalidades praticadas em um espaço determinado, por duas equipes que se utilizam da bola (ou outro implemento) a fim de defender seu alvo e conquistar o alvo adversário, dentro de regras específicas, em uma situação de rivalidade não hostil (BAYER, 1994; TEODORESCU, 2003).

Dentre essa disposição, os desdobramentos do contexto exigem dos praticantes a capacidade de cooperação e inteligência para o jogo, sendo capaz de lidar com a imprevisibilidade gerada pela oposição com o adversário, estabelecendo uma estratégia comum de jogo e manifestando correta leitura tática das situações, com ações técnicas adequadas para resolver problemas do jogo (GARGANTA, 1998; GRECO:BENDA, 1998; LAMAS; SEABRA, 2006; GALATTI 2006; GALATTI et al., 2008; BETTEGA et al., 2015a).

Considerando as características comuns e mesmo avançando para as especificidades de cada JEC, a dimensão tático-técnica parece configurar a condição essencial da existência do jogo (GARGANTA, 1996; 1997; SANTANA, 2005; GARGANTA et al., 2013; BETTE-GA et al. 2015a). Nessa perspectiva, o processo de ensino direcionado para os aspectos tático-técnicos deve ser pedagogicamente estruturado, visando estabelecer intencionalidade, na medida em que todas as tarefas têm um significado, uma intenção clara e inequívoca (BAYER, 1994; PINTO, 1996; MACHADO et al., 2011; PAES; GALATTI, 2013; GALATTI et al., 2014; BETTEGA et al., 2015; MACHADO et al., 2015).

A discussão metodológica para iniciação esportiva nos JEC tem sustentação na Pedagogia do Esporte (PE) e passa pela compreensão conceitual de estratégia, tática e técnica. Esses temas recorrentes no vocabulário de estudiosos, treinadores e professores que lidam com o esporte necessitam ser mais elucidados, principalmente na transposição do conceito para a operacionalização, aproximando, assim, teoria e prática (GALATTI et al., 2014). Isto posto, antes de discutir as possibilidades metodológicas é necessário elucidar tais conceitos.

A PE é a disciplina das Ciências do Esporte que investiga a teoria e prática da organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos e procedimentos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem, especialização e treinamento esportivo, considerando os diferentes personagens, cenários e significados do fenômeno esporte (PAES, 2002; GALATTI, 2006; 2010; GALATTI et al., 2014). A preocupação com a investigação dos métodos de ensino se insere no processo denominado sistematização, que deve ser precedido pela organização dos conteúdos a serem ensinados.

Um dos momentos da prática esportiva orientada que a PE se detém é a iniciação esportiva (IE), considerada o primeiro contato sistematizado com uma modalidade esportiva mediada por um professor-treinador responsável, a fim de que o aprendiz tenha

domínio básico e autonomia para prática esportiva (BLÁZQUEZ, 1995). Antes restrito a crianças e jovens em especial os de melhor aptidão física ou considerados talentos hoje a literatura prevê também a "iniciação esportiva tardia" (SILVA; GALATTI; PAES,2010), estendendo a possibilidade de se aprender uma modalidade esportiva por toda a vida, afinal, a prática do esporte não se resume ao significado de representação ou profissão em alto nível de rendimento, mas pode se associar a outros objetivos e significados.

Para interagir no sistema JEC é necessário ao jogador atuar estratégica, tática e tecnicamente. Sobre a estratégia, Garganta (1996) e Grehaigne (1992) destacam sua natureza prospectiva (é o que está previsto anteriormente, é o planificado) referindo ser está um processo organizado com fim definido, a partir de um conjunto de dados, para balizar os meios e os métodos e instituir regras de gestão e princípios de ação em um dado cenário. Para Morin (1991), exige competência e iniciativa, aliando um conjunto de decisões em função de um objetivo. Para Grehaigne (1992), a estratégia representa o que está previsto antecipadamente e a associa à tática, que é a adaptação instantânea da estratégia às configurações do jogo e à circulação da bola.

De forma mais específica, a tática é definida por Garganta (1997) como a gestão intelectual do comportamento nas situações de conflitualidade. Para Weineck (1999) é a capacidade de desempenho do atleta, a partir da oposição a um adversário. Riera (1995) a compreende como a gestão do espaço de jogo em adaptação constante à oposição. Portanto, se relaciona com a estratégia (que é estabelecida a priori) e se dá de forma instantânea, durante os processos de percepção e análise da situação de jogo, elaboração de respostas e manifestação motora (ARAÙJO, 2009; MAHLO, 1969; MATIAS; GRECO, 2010), que são as técnicas do jogo. A ação tática, portanto, é dependente de certa realização técnica (BUNKER; THORPE, 1982).

A técnica, no esporte, é tradicionalmente definida como a habilidade motora especializada que permite executar uma tarefa da forma mais objetiva e econômica possível (WEI-NECK, 1999). Entretanto, é necessário considerar a prevalência das habilidades motoras (gerais ou especializadas) serem de natureza aberta, ou seja, sua execução depende da situação ambiente, que é diversa, inconstante e imprevisível (GRECO; BENDA, 1998; MALINA, 2013). Assim, é necessário relativizar o conceito de técnica. Tavares e Oliveira (2004) definem a técnica como sendo um sistema de ações motoras racionais que permite elevados níveis de eficácia na busca de um resultado, em especial quando aplicado de forma eficiente, sendo regulada pelos constrangimentos dos

fatores externos, i.e., a posição dos companheiros, dos adversários, a velocidade da bola, etc.

O processo de treinamento técnico não pode se restringir às capacidades coordenativas auxiliares de treinamento dos fundamentos específicos, mas devem ser considerados métodos que possibilitem ao atleta criar novas possibilidades de movimento ou selecionar a técnica mais adequada para as diferentes situações do jogo. Ou seja, o bom desempenho técnico está atrelado a um bom entendimento tático do jogo.

Portanto, a estratégia antecipa os objetivos das ações táticas, que são instantâneas e confirmarão ou readequarão as opções estratégicas; a tática, por sua vez, só se concretiza com as ações motoras especializadas, as técnicas. Assim, os três conceitos são indissociáveis, sendo a tática o fator que estabelece o elo entre a estratégia e a técnica esportiva.

Armbrust, Silva e Navarro (2010) ressalta que método é a maneira unitária de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou sistema.

E ainda salienta que, um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingir os objetivos e metas de qualquer modalidade esportiva. E que o profissional deve ter conhecimento e sensibilidade suficientemente para propô-los adequando a cada situação do jogo dando sempre uma sequência pedagógica.

Para assegurar o processo de ensino aprendizagem devemos ter clareza de qual método utilizamos em nosso processo, para isso a literatura nos fornece informações de diferentes métodos que podem ser utilizados para o ensino dos esportes, tais como: o Situacional Tático, analítico/partes, global/todo, jogos, recreativo, dentre outros.

Quando aproximamos esses métodos do contexto escolar, temos como norteador a BNCC (BRASIL, 2020). Para a estruturação da unidade temática esporte, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (marca, precisão, técnico combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate). Porém o documento não aborda de maneira isolada os esportes coletivos.

Sendo assim, podemos nos questionar, dentro dos processos de ensino aprendizagem dos esportes coletivos, quais métodos são mais utilizados? Quando uma modalidade esportiva coletiva é trabalhada no contexto escolar, esses métodos são levados em consideração?

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar os principais métodos de ensino investigados na atualidade para a iniciação esportiva nos jogos esportivos coletivos e analisar suas principais contribuições no contexto educativo.

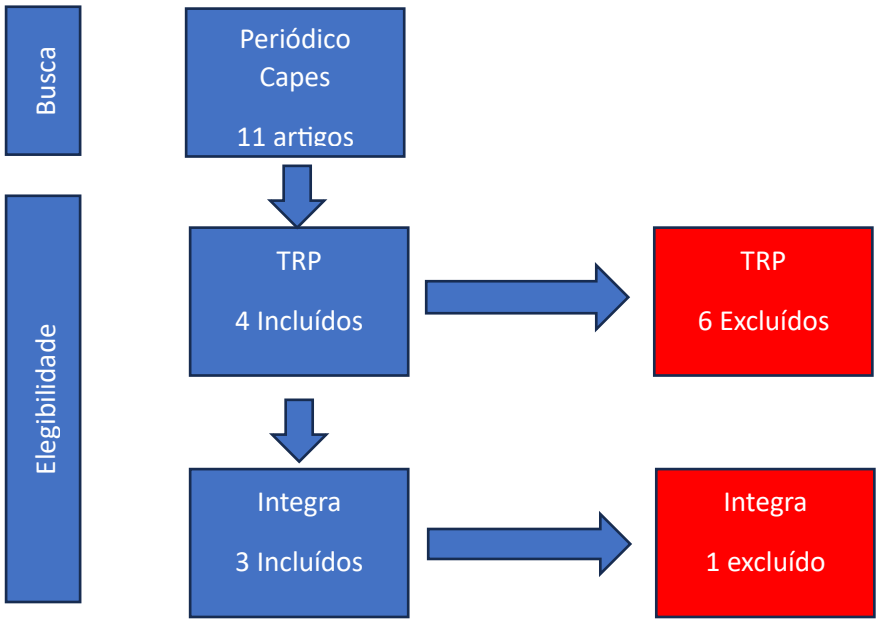
MÉTODO

Esse é um estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa, baseado na proposta de Ferenhof e Fernandes (2016), denominada Systematic Search Flow. Esse método consiste em quatro fases de pesquisa: I- Definição do protocolo de pesquisa; II Análise dos artigos encontrados; III- Síntese; IV- Escrita. Foi utilizado a pesquisa no portal de periódicos da CAPES com os termos ((Iniciação)AND(esporte coletivo)AND(método)). Os autores desse artigo realizaram o processo de seleção, partindo de um processo de elegibilidade dos artigos a partir dos títulos, resumos e palavras-chave (TRP), para assim uma leitura da integra dos artigos e a escrita de um portfólio, que será apresentado nos resultados do artigo.

RESULTADOS

A seguir, apresentamos o fluxograma de seleção dos artigos, conforme a figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaboração dos autores, 2023

Após a seleção dos artigos foi elaborado um portfólio com as principais informações de cada artigo, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Portfólio dos artigos selecionados

Autores	Ano	Título	Objetivos	Amostra	Esporte	Principais resultados e conclusões
Caio, A. et al.	2023	O impacto no processo ensino-aprendizagem das capacidades técnicas do futsal através de uma proposta metodológica híbrida: métodos global e situacional	O objetivo deste estudo foi avaliar a eficiência de uma metodologia híbrida, fundamentada nos Métodos Global e Situacional no processo ensino-aprendizagem de habilidades técnicas específicas da modalidade futsal.	A amostra do estudo foi composta por crianças de uma escola de futsal na cidade do Rio de Janeiro, as atividades ocorriam duas vezes por semana, em dias alternados, com duração de cinquenta minutos cada aula. Participaram dezenove alunos, do sexo masculino, sendo dez nascidos em 2007, seis em 2008 e três em 2009. A média de idade entre eles é de 9,4 anos e o tempo médio de prática em escolinhas de futsal deles é de 3,5 anos. Foram divididos em dois grupos, por faixa etária.	Futsal	Na Tabela 3 é possível perceber, que apesar de não terem sido apresentados valores significativos estatisticamente, todos os componentes comparados demostraram aumento percentual no seu número de acertos. A Tabela 4, por sua vez, mostra que o quantitativo geral de ações analisadas também apresentou aumento. Por meio da análise de cada item é possível notar que o drible teve uma evolução percentual considerável, tanto na quantidade de execuções quanto no número de acertos, sendo o elemento técnico que mais se aproximou de uma significância estatística. A segunda habilidade técnica avaliada foi o chute que apresentou uma diminuição no número de execuções do pré-teste para o pós - teste, porém, o número de chutes certos aumentou e o de chutes errados diminuiu. O passe foi a última ação técnica a ser avaliada e apresentou um aumento no número total de execuções e no número de passes certos, já para o número de passes errados o resultado foi igual.

Filgueiras, L. F. A. S.	2014	COMPARACAO ENTRE A METODOLOGIA DE ABORDAGEM SISTEMICA E A METODOLOGIA TECNICISTA: RAZOES PARA PROMOVER O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS JECS ATRAVES DE JOGOS	Teve como objetivo demonstrar os motivos pelos quais devemos utilizar a metodologia sistêmica, refutando a utilização do método tecnicista.	Artigo de Revisão	JECS	A partir da revisão da literatura, concluímos não haver mais espaço para a metodologia tecnicista. Repetições de ações motoras não levarão ninguém a aprender a jogar determinado desporto, o processo de ensino aprendizagem dos jogos esportivos coletivos deve ser realizado trazendo toda sua complexidade e imprevisibilidade ao praticante, portanto o treinamento deve ser realizado através de jogos reduzidos e adaptados, desenvolvendo aspectos motores e cognitivos conjuntamente, adequando-os ao nível dos alunos/atletas, seja nas escolinhas esportivas, equipes de categorias de base ou equipes profissionais.
Sidinei Cruz, S.	2018	Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do Futebol e Futsal	O objetivo deste estudo é analisar na literatura quanto à utilização de dois métodos; método analítico e método global, qual vem sendo mais utilizado e mostrado	O presente estudo refere-se à pesquisa de revisão sistemática, que é baseada em estudos que busca identificar, selecionar e avaliar pesquisas consideradas relevantes, que pode contribuir como suporte teórico-prático, através de pesquisa bibliográfica classificatória (Hebert e Santos, 2010).	Futsal	ANALÍTICO O método analítico ou das partes assim chamado pode ser caracterizado, principalmente, pelo processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras realizado por partes, em etapas, com exercícios que enfatizem determinados gestos, técnicas ou componentes da tarefa ou conteúdo de aprendizagem (Corrêa, Silva e Paroli, 2004). GLOBAL Segundo Santana,(2001) citado por Armbrust, Silva e Navarro (2010) o

			maiores benefícios dentro do esporte futebol e futsal.			método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo, partindo da totalidade do movimento, caracterizando-se pelo aprender jogando, dentro de jogos reduzidos, pré-desportivos e jogo formal, onde há o emprego de regras adaptadas, com maior facilidade de assimilação.

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

DISCUSSÃO

Nos artigos selecionados como fonte de pesquisa, encontramos estudos relacionados aos métodos de ensino dos esportes coletivos analítico/ tecnicista, global, situacional e sistêmica.

O método analítico foi um dos primeiros e principais dos métodos usados a tempo atrás, sendo usado principalmente nos esportes individuais, logo foi trazido aos esportes coletivos.

Segundo Filho (2013) o método analítico surgiu nos esportes individuais, onde as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo, depois de aprendidas serão transferidas para as situações de jogo.

O método analítico ou das partes assim chamado pode ser caracterizado, principalmente, pelo processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras realizado por partes, em etapas, com exercícios que enfatizem determinados gestos, técnicas ou componentes da tarefa ou conteúdo de aprendizagem (Corrêa, Silva e Paroli, 2004).

Armbrust, Silva e Navarro (2010) colocam que método parcial, método analítico-sintético exercícios por parte é o ensino do esporte através dos gestos técnicos que definem o método como aquele que o professor utiliza dos fundamentos do esporte, como partes isoladas, e somente após seu domínio, o jogo é desenvolvido, suas habilidades são treinadas descontextualizadas do jogo. “O aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são logo acoplados a série de exercícios, cada vez mais complexos e mais difíceis; à medida que a ajuda e a facilitação diminuem, gradativamente aumenta a complexibilidade e a dificuldade das ações. À medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa a praticar uma nova sequência. Estes movimentos já dominados passam a ser integrado em um contexto maior, que logo permitirão o domínio dos componentes básicos da técnica inerente ao jogo esportivo, na sua situação do modelo ideal...” (Greco, 1998 citados por Armbrust, Silva e Navarro, 2010).

Segundo Filgueiras (2014), o método analítico consiste em fazer com que o aluno reproduza padrões de movimentos para poder realizar ações técnicas da forma perfeita. Através desses conceitos podemos entender claramente que o método analítico baseia em gestos técnicos do esporte, tendo como principal forma de trabalhar esses em contexto fora do ambiente de jogo, separando os outros elementos do jogo e os trabalhando separadamente.

Nesse método o objetivo principal é preparar o indivíduo melhor tecnicamente, acreditando que com isso ele pode resolver melhor o que o jogo impõe, com isso acaba não dando tanta importância no trabalho em conjunto de outros elementos do jogo.

O método global ou do todo consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido, ou seja, esse método leva em consideração todos os elementos do jogo e traz para o ambiente de aprendizagem seu desenvolvimento em situação única, em conjunto. Segundo Santana, (2001) citado por Armbrust, Silva e Navarro (2010) o método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo, partindo da totalidade do movimento, caracterizando-se pelo aprender jogando, dentro de jogos reduzidos, pré-desportivos e jogo formal, onde há o emprego de regras adaptadas, com maior facilidade de assimilação.

Segundo Filgueiras (2014) esse método procura desenvolver o ensino do esporte englobando todos os seus componentes (técnico, tático, físico e emocional), levando em consideração a complexidade e imprevisibilidade do jogo em ambiente aberto.

Greco (1998) citado por Filho (2013) relata que o método global se configura na ideia do todo indissociável, parte de uma totalidade de movimento, caracterizando pelo aprender jogando, utilizando inicialmente formas de jogo menos complexas. O mesmo autor ainda coloca que o método globalizado vem sendo mais empregado, com esse há uma interação dos aspectos da criatividade, imaginação e do pensamento tático dos jogadores.

Corrêa, Silva e Paroli (2004) conceituam o método todo/global como o que consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido.

Gonçalves (2012) coloca que no método global o ensino é através do jogo, pois há uma cresça de que aprendemos a jogar jogando, e sua vantagem é que o entendimento do jogo ocorre das experiências do jogar, interação social e alto grau de motivação, e ainda que sua desvantagem fosse à maior incidência de conflitos, grande incidência de erros técnicos e táticos e a exclusão dos menos habilidosos.

Aquino e colaboradores (2015) ressaltam que o ensino a partir de jogos (ensino pelo todo) tem a preocupação em formar o jogador inteligente, propondo desafios ao jogador em atividades pautadas prioritariamente no desenvolvimento de problemas tático que ocorre no jogo. Nesse processo o desenvolvimento técnico ocorre em decorrência da compreensão dos problemas táticos ocorridos no jogo e busca por soluções motoras que sejam eficazes (Aquino e colaboradores, 2015).

Já o Método Situacional, que segundo Kröger e Roth (2002), consiste em atividades propostas as quais devem apresentar situações as mais próximas possível da realidade do jogo. O Situacional busca estimular o aprimoramento técnico, de modo que os praticantes não sejam condicionados a atividades fechadas e descontextualizadas das situações de jogo. Enfatiza-se assim o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão (Greco e Benda, 1998).

Em relação a metodologia de abordagem sistêmica, o processo de ensino-aprendizagem dos JECs parte do princípio que se deve trabalhar o jogo em todos os seus componentes (técnico, tático, físico e emocional) como um todo, desenvolvendo todas estas características conjuntamente, estimulando assim a tomada de decisão dos alunos/atletas. Esta metodologia procura trabalhar o aprendizado dos desportos coletivos em toda sua complexidade e imprevisibilidade, com ambiente aberto, tem a principal preocupação na solução do problema, estimulando assim, as tomadas de decisão por parte dos alunos/atleta.

Partindo deste conceito, esta metodologia defende a utilização de jogos reduzidos e adaptados como forma de treinamento dos JECs, inserindo modificações de espaço e regras ao jogo formal, além de utilizar outros jogos/brincadeiras agrupados por Scaglia (2011) como “Família dos jogos de bola com os pés”.

Ao analisarmos os conteúdos dos artigos encontrados na pesquisa, encontramos lacunas sobre as metodologias de iniciação esportiva aos esportes coletivos, nesse sentido, iremos incluir outros artigos de forma exploratória, para que possamos ter uma amplitude de análise em relação a temática.

Nesse sentido, apresentamos o Teaching Games for Understan (TGFU) traduzido livremente do inglês como “Modelo de Ensino dos Jogos pela Compreensão”. O TGFU propõe uma forma de ensino contextualizada, isto é, sugere que as aulas de iniciação esportiva se baseiem em jogos reduzidos. Estes jogos podem ter espaço reduzido, menos jogadores, equipamentos adaptados, tempo de jogo reduzido, enfim, possuem regras adaptadas em relação ao jogo formal. No entanto, é importante que a estrutura tática destes jogos reduzidos seja semelhante à do jogo formal. Dessa forma, o aluno compreende a lógica do jogo, sendo capaz de responder de maneira inteligente às situações que aparecem durante o jogo. Portanto, segundo a abordagem do TGFU, o foco está em fazer com que o aluno compreenda a tática antes de preocupar-se com a aprendizagem dos gestos técnicos.

A proposta pedagógica TGFU, conforme sugerem Light e Fawns (2003), encara o jogo como um contexto que oferece a possibilidade de aprendizagem a partir da integração de elementos sociais, culturais, físicos e emocionais. Essa perspectiva aponta para a importância e complexidade da ideia central do TGFU, segundo a qual a aprendizagem dos esportes deve ocorrer dentro e a partir do contexto do jogo. Dessa forma, o conhecimento é construído nas relações que o aluno estabelece dentro da situação da aula, isto é, as habilidades e a compreensão do jogo, construídas durante a aula, estão relacionadas ao ambiente físico, social e cultural.

Mitchell, Oslin e Griffin (2003) também discutem o contexto do jogo a partir da perspectiva do TGFU. Para eles, as crianças aprendem a solucionar os problemas táticos durante a vivência do jogo. É importante que o professor realize uma análise das ações dos alunos durante os jogos e, após identificar os problemas táticos, elabore uma sequência de atividades que possam solucionar estes problemas. Este processo se dá a partir da realização de atividades mais simples em direção a atividades com situações-problema mais complexas. A partir destas reflexões, corroboramos com a proposta de Sadi, Costa e Sacco (2008) que aproxima a proposta do TGFU ao contexto da Educação Física escolar. De acordo com esses autores, é importante que o processo de planejamento de aulas de Educação Física esteja fundamentado em elementos teóricos do TGFU. É de fundamental importância que os jogos propostos em aula estejam adequados ao nível dos alunos. Com o decorrer das aulas, deve haver um aumento no nível de complexidade das atividades de forma a promover um desenvolvimento na percepção tática e compreensão do jogo por parte dos alunos.

Outra possibilidade de método, é a Iniciação Esportiva Universal (IEU). A concepção pedagógica do modelo IEU (GRECO; BENDA, 1998; GRECO, 1998; GRECO; SILVA; SANTOS, 2009; GRECO et al., 2015) soma os postulados da Escola da Bola (EB) em interação com o desenvolvimento temporal da tríade objetivos, conteúdos, métodos. Formula-se uma concepção de ensino-aprendizagem-treinamento, em que treinamento se define, consonantemente com Grosser, Starischka e Zimmermann (1989), como um processo pedagógico, complexo, relacionado com a melhoria do rendimento (nas suas diferentes formas de manifestação), respeitando aspectos biológicos, psicológicos e pedagógicos que coadunam para concretizar uma orientação psicomotora e sociocultural integrada na formação da personalidade. A concepção pedagógica da IEU adota um marco poli teórico a partir da teoria da ação (NITSCH, 2009). Se relaciona à teoria do comportamento antecipativo (HOFFMAN, 1993), aos postulados da

aprendizagem incidental (BERRY; BROADBENT, 1984; HAYES; BROADBENT, 1988), a aquisição de expertise (ERICCSON, 2003), recorre-se à interação das teorias cognitivas (STERNBERG, 1999), com os sistemas dinâmicos (ARAÚJO, 2005), a criatividade (GUILFORD, 1950; 1966; MEMMERT, 2007), e Pablo Juan Greco - Gibson Moreira Praça - Juan Carlos Pérez Morales - Layla Maria Campos Aburachid - Schelyne Ribas fundamentalmente com a proposta da Escola da Bola. Alicerça-se também em pesquisas de Memmert e König (2012), Raab (2003), Williams e Davis (1998), Roth et al. (1999), entre outros. A proposta se embasa na interação dos mecanismos cerebrais e a aprendizagem, ou seja, conservar-recuperar-associar é, portanto, aprender. Nosso cérebro é fonte de registro e integração do conhecimento, permite ao indivíduo atuar no mundo e adquirir consciência dele (MARINA, 1995). Todo sujeito se adapta conforme a dinâmica do processo de aprendizagem, isto é, o cérebro se modifica de forma constante, a fim de garantir novas adaptações.

A proposta adota os elementos universais dos esportes (BAYER, 1986), se direciona ao universo dos diferentes tipos de esportes (invasão, rede, raquete/bastão), um axioma de respeito à cultura e experiência, de movimentos do iniciante. Se descarta uma sequência de exercícios ou de jogos previamente fabricados para que todos os realizem da mesma forma. Ao contrário, sugere-se que o professor adapte as atividades e jogos a realidade cultural e de movimentos da criança. Uma organização compartilhada entre professor-aluno, preconiza a variedade das atividades (mão-pé-raquete/bastão) em substituição a monótonas repetições, etc. O processo de ensino-aprendizagem centra-se no aluno, a aula se inicia com jogos (motivação), depois exercícios coordenativos, volta-se ao jogo. Se veiculam jogos reduzidos, em igualdade numérica, superioridade numérica e com recurso do curinga, para facilitar ao aluno a compreensão dos princípios táticos comuns dos diferentes grupos ou famílias de esportes.

Postula-se uma diferenciação dos processos de jogar para aprender - aprendizagem incidental - e aprender jogando - metodologias ativas (MEMMERT; KÖNIG, 2012). O paradigma da IEU assenta-se no princípio do aluno como arquiteto ativo da sua própria aprendizagem. Se fortalece a aquisição de experiências cooperativas, com a valorização do engajamento social via jogo, a experimentação de forma livre, com recurso ao resgate de jogos da cultura popular (por exemplo, rouba bandeira), que se remodelam, apropriados ao nível de cada participante, com objetivo a facilitar a compreensão de futuros problemas específicos do esporte. O ‘jogar para aprender’ demanda do professor a apresentação ao aluno de jogos em que o mesmo perceba sinais

relevantes (por exemplo, defensor sai a marcar?), e que gradativamente melhore sua execução motora, complementado com a melhoria da coordenação e das famílias de habilidades esportivas, com crescente aumento da dificuldade. Se defende uma construção gradativa das interações entre o praticante e a bola, com o espaço, com o colega, com o adversário, com o contexto da situação (tomada de decisão tática). Se recorre aos parâmetros comuns (universais) dos jogos esportivos coletivos, a bola, o espaço, o objetivo do jogo (gol), os colegas, os adversários, o público, a arbitragem, as regras do jogo (BAYER, 1986). Nessa sequência agregou-se o parâmetro situacional, no intuito de caracterizar a ideia de que cada ação apresenta semelhanças com outras, porém ao mesmo tempo ela é única (GRECO, 1995).

As pesquisas (DARIDO, BONFOGO, 1993; GIMENEZ, 1998,1999; MEMMERT, 2004; NASCIMENTO, 2004; COSTA, NASCIMENTO, 2004; MOREIRA, 2005; MENDES, 2006; COLLET, NASCIMENTO, DONEGA, 2007; MORALES, GRECO, 2007; COLLET, DONEGA, NASCIMENTO, 2009; MORALES, GRECO, ANDRADE, 2009; MATIAS, GRECO, 2010), constatam que no Brasil ainda apresenta-se no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, nas diferentes modalidades esportivas, ou seja, na iniciação esportiva em geral, na escola, escolinhas ou no clube uma predominância de aplicação do método analítico. Isto leva à reflexão sobre a necessidade de se rever o processo de formação de recursos humanos, a formação de professores e de graduados em Educação Física nas instituições de ensino superior, os que aparentemente não recebem nas disciplinas relacionadas com os esportes informações atualizadas sobre a evolução das concepções de ensino-aprendizagem. Graça e Oliveira (1995), contrapondo os princípios do método analítico com as novas correntes metodológicas, salientam com muita propriedade que “o ensino do jogo não deverá ser perspectivado como aquisição de um somatório de habilidades isoladas que se auto justifiquem”.

O método Global é outro que mais se apresenta nas escolas no ensino-aprendizagem dos esportes coletivos, juntamente com o método Analítico/tecnicista.

É um consenso entre os autores deste artigo que o método mais adequado para realizar a iniciação esportiva dentro das escolas é o método de Iniciação Esportiva Universal (IEU), pois o mesmo, com sua filosofia inclusiva de buscar pensar sempre o planejamento das aulas com um olhar centrado no aluno, seu contexto social, cultural e emocional é o que traz uma aproximação maior com o que trata a BNCC no sentido de inclusão de todos os alunos, sendo portanto uma metodologia muito eficiente dentro do contexto escolar.

CONCLUSÃO

Concluímos que o método Analítico, juntamente com o método Global continuam sendo os métodos de ensino dos esportes coletivos mais utilizados na atualidade dentro e fora das escolas, essa possibilidade está relacionada pela análise dos artigos, assim como pelo retorno da busca na base de dados do portal de periódicos da CAPES. Porém analisando outros métodos citados nesse trabalho chegamos à conclusão de que existem outras formas de se trazer o aprendizado dos esportes coletivos.

O método TGFU por exemplo, que se baseia em jogos reduzidos, pode ser uma ótima alterativa para o ensino dos esportes coletivos, tendo em vista que propõe que se trabalhe com os esportes de uma maneira muito diferente da tradicional, é uma abordagem que consequentemente traz maior motivação dos alunos na realização das atividades.

Outra alternativa as metodologias tradicionais é o método Iniciação Esportiva Universal (IEU), onde os jogos são adaptados à realidade social, cultural e de movimentos da criança, tendo assim um aprendizado muito mais dinâmico, o que acaba fazendo com que a criança tenha muito mais interesse pelas atividades propostas pelo professor.

Encontramos com essa pesquisa bons métodos de ensino para os esportes coletivos, porém devemos planejar com muita atenção para conseguir identificar em qual momento do processo de ensino-aprendizagem desses jogos devemos usar cada metodologia, pois utilizar somente o método tradicional acaba tornando as aulas pouco produtivas tendo em vista o quanto podem ser se utilizadas as demais metodologias em conjunto.

Podemos levar em consideração a característica do contexto educacional, no qual a inclusão e a participação efetiva de todos os estudantes são essenciais. Nesse contexto, é que os métodos que evidenciam a tomada de decisão (TGFU, Escola da Bola, IEU), podem ser mais efetivos que os tradicionais. Quando olhamos para os documentos norteadores como a BNCC, confirmamos que essas metodologias são de fato as mais adequadas para se trabalhar com os esportes no contexto escolar, tendo em vista o seu olhar centrado no aluno e sua maneira de inclusão que acaba fazendo com que os alunos participem de forma mais efetiva das aulas.

Visto que os estudos elencados, ainda em sua maioria, são relacionados a métodos tradicionais, sugerimos novas pesquisas, que outras bases de dados e em outras línguas, assim como pesquisas de campo em escolas, pela prevalência de estudos em equipes/clubes de iniciação esportiva.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Caio; MÁXIMO, Camilo; PRAXEDES, Jomilto. O impacto no processo ensino-aprendizagem das capacidades técnicas do futsal através de uma proposta metodológica híbrida: métodos global e situacional. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 60, p. 531-540, 2022.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2020.

FILGUEIRAS, Luiz Fernando A. Serpa. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 22, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, 2017.

GRECO, Pablo Juan et al. Vinte anos de iniciação esportiva universal: o conceito de jogar para aprender e aprender jogando. **Treinamento esportivo: um olhar multidisciplinar**, p. 43.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

SILVA, Sidinei Cruz. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 39, p. 399-410, 2018.